



Curso de Determinantes Sociais da Saúde



Plano de Formação

Consultoras: Juliana Garcia Salinero
Almudena Gonzalez-Vigil Santos
Lágrima Fabião Mause

ÍNDICE

- 1. Contextualização/introdução**
- 2. Objetivos**
- 3. Metodologia**
- 4. Público-alvo**
- 5. Carga horária**
- 6. Recursos e meios auxiliares**
- 7. Avaliação**
- 8. Certificação**
- 9. Equipa docente**
- 10. Plano temático do curso**
- 11. Cronograma**
- 12. Bibliografia**

1.- CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao longo dos anos, os indicadores de desenvolvimento humano, incluindo indicadores de saúde, entre outros, reflectem as **grandes diferenças existentes entre os países e dentro do mesmo país**, das quais são reflexo estes exemplos¹:

- A expectativa de vida de uma criança varia muito dependendo de onde ela nasceu. No Japão ou na Suécia, pode esperar viver mais de 80 anos, no Brasil 72, na Índia 63 e em vários países Africanos menos de 50 anos.
- Por exemplo, uma criança nascida em 2012, num país de alta renda, tem uma expectativa de vida de 75,8 anos, frente a de uma criança nascida num país de baixa renda (60,2 anos). **Para as meninas, a diferença é ainda maior**: A esperança de vida de uma mulher nascida num país de desenvolvimento humano alto é 18,9 anos maior que a de um país de desenvolvimento humano baixo (82 anos frente a 63,1 anos).
- Além disso, o risco de uma criança morrer antes dos 5 anos é oito vezes maior na Região Africana, que na Região Europeia.
- O mesmo acontece com o risco de uma mulher morrer durante a gravidez ou o parto, sendo de 1 por cada 17.400 mulheres na Suécia, e no Afeganistão é de 1 por cada 8 mulheres.

Dentro do mesmo país, diferenças em relação a expectativa de vida são dramáticas e reflectem a situação do mundo. Por exemplo:

- Uma criança nascida num determinado bairro de Glasgow (Escócia) é susceptível de viver 28 anos menos do que um nascido a apenas 13 km de distância.
- Na Indonésia, a mortalidade materna é de três a quatro vezes maior entre os pobres do que entre os ricos. No Reino Unido, a mortalidade de adultos nos bairros mais pobres é 2,5 vezes a dos adultos dos bairros menos pobres.
- A mortalidade entre as crianças nos bairros de lata de Nairóbi é 2,5 vezes maior que noutras partes da cidade.
- Uma mãe boliviana sem educação tem uma probabilidade de morrer de 10%, enquanto uma mulher que tenha completado pelo menos o ensino secundário tem uma probabilidade de morte de 0,4%.
- Se as taxas de mortalidade de brancos e afro-americanos fossem igualadas, nos Estados Unidos da América teriam sido evitadas 886.202 mortes entre os anos 1991 e 2000 (Isto contrasta com 176.633 vidas salvas nos EUA por avanços médicos no mesmo período).

É sabido que a biologia não explica os dados acima apresentados. Pelo contrário, as diferenças entre os países e dentro de um país, resultam do meio social em que as pessoas nascem, vivem, crescem, trabalham e envelhecem.

A falta de saúde dos pobres, a gradiente social em saúde dentro dos países e as iniquidades em saúde marcantes entre países, é causada por uma **distribuição desigual**, a nível global e nacional, o poder, renda, bens e serviços, e a consequente injustiça que afectam as condições de vida da população de forma imediata e visível (acesso aos cuidados de saúde, educação, as condições de trabalho e de ócio, a vivenda, comunidades, vilas ou cidades), e a possibilidade de ter uma vida próspera. Esta distribuição desigual de experiências prejudiciais à saúde não é em nenhum sentido um fenómeno "natural", mas é o resultado da combinação inadequada de políticas e programas sociais deficientes, arranjos económicos injustos e gestão política insuficiente.

A maior parte da carga de doenças - assim como as iniquidades em saúde, que existem em todos os países - é resultante das condições em que as pessoas nascem, vivem, crescem, trabalham e envelhecem. Esse conjunto de condições é chamado "determinantes sociais da saúde", um termo que resume os determinantes sociais, económicos, políticos, culturais e ambientais da saúde (DSS).

¹ Informações tomada de diferentes publicações, entre elas: Relatórios anuais da OMS, PNUD, Banco Mundial

Os DSS explicam a maior parte das iniquidades na saúde, ou seja, das **diferenças injustas e evitáveis no estado das populações dentro de um país e entre os países.**

2.- OBJECTIVOS²

Objectivos Gerais

O presente curso tem como fim último contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Saúde em Moçambique, através de, entre outras, duas estratégias:

- **Sensibilizar aos actuais profissionais da** saúde, activistas dos sectores sociais e futuros profissionais, da importância da identificação e reconhecimento das desigualdades e iniquidades sociais, particularmente as da saúde, vinculadas aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS).
- **Melhorar os conhecimentos, atitudes e habilidades dos actuais profissionais da** saúde, activistas dos sectores sociais, e futuros profissionais, na identificação dos DSS e estratégias para a sua minimização.

Objectivos específicos

Ao fim do curso, o participante será capaz de:

- Apresentar a evolução histórica dos modelos explicativos dos processos de saúde e doença e da saúde pública.
- Explicar o direito à saúde como um direito humano e estabelecer as relações práticas entre saúde e direitos humanos.
- Descrever e analisar os fundamentos dos determinantes sociais de saúde (DSS), os diferentes níveis em que atuam e as suas inter-relações, com foco nos eixos de território, classe social e género
- Rever os principais conceitos e definições de equidade/iniquidade, igualdade /desigualdade, nomeadamente nas desigualdades na saúde e analisar os possíveis factores determinantes.
- Descrever e analisar as principais desigualdades de saúde em Moçambique e analisar os possíveis factores determinantes.
- Conhecer as políticas e estratégias que permitem reduzir as desigualdades em saúde, assim como os esforços realizados na Região Africana e em Moçambique em relação aos principais DSS e redução das desigualdades.

3. METODOLOGIA

O foco do curso é teórico-prático, utilizando-se uma metodologia activo-participativa, baseada principalmente em métodos expositivos e interrogativos.

Cada unidade temática é iniciada por um vídeo introdutório e explicativo dos aspectos-chave da mesma. A maior parte dos conteúdos temáticos é facilitada através de apresentações Power Point, que devem ser aprofundados com a leitura de textos seleccionados (capítulos de textos, artigos de estudos, etc.), sempre que possível actualizados e adaptados ao nível dos formandos, assim como outros médios (vídeos, documentais, etc) e a realização de algumas actividades, que serão desenvolvidas no Manual Pedagógico do curso.

Outro elemento-chave da metodologia é o fórum de debate. A finalidade do mesmo é, por um lado, permitir aos participantes esclarecer dúvidas quanto aos conteúdos que possam surgir, e principalmente partilhar ideias, interesses, dúvidas, reflexões ou propostas entre os participantes, o

² Estes seriam os objetivos gerais do curso, no entanto cada UT terá os seus objetivos. Será a partir destes objetivos, principalmente para o curso Online, como o aluno conhecerá o que deve aprender, ou que espera aprender no fim de cada UT).

que se entende pode favorecer a geração do sentimento de grupo-comunidade. Para incentivar estas interações, serão propostas algumas atividades ou questões que devem ser respondidas de forma colectiva e integral.

4.- PÚBLICO-ALVO

O curso é dirigido a: Membros da Aliança para a Saúde; activistas, dirigentes e técnicos/as de movimentos sociais e organizações da sociedade civil de diferentes áreas sociais e de saúde, como a defesa dos direitos humanos, os direitos das mulheres, o direito à saúde, ou o direito ambiental, Profissionais de saúde de várias categorias, particularmente aos directamente ligados à prestação de CSP e gestão de unidades de saúde do nível primário, nomeadamente em actividades de promoção de saúde e prevenção de doenças, estudantes de cursos de saúde, a operar em Moçambique, ou outras pessoas que tenham um interesse específico e demonstrados nestas temáticas.

O número máximo de participantes: 20 formandos.

5.- CARGA HORÁRIA

A duração do curso é de 55 horas teórico/práticas + 1 hora para a avaliação de cada Unidade Temática, perfazendo um total de dedicação total dos formandos de 60 horas.

6.- RECURSOS/MEIOS AUXILIARES

Os recursos que acompanham as unidades temáticas de ensino são: um vídeo explicativo e introdutório, diversas apresentações em PowerPoint, bibliografia básica e acessível, ou suportes em formato de texto, em geral, e também recursos em suporte audiovisual ou web, para exemplificar alguns temas. Além das interações no fórum e das actividades através deste canal e, finalmente, um **Manual Pedagógico comum que intregue todas as UT.**

7.- AVALIAÇÃO

O acompanhamento e avaliação são considerados componentes estruturantes dos processos formativos, cuja finalidade prioritária é dupla: por um lado, identificar as necessidades formativas e expectativas dos formandos e analisar se as mesmas foram satisfeitas ao fim do processo. Por outro lado, validar os conhecimentos, capacidades e as aptidões adquiridas e/ou desenvolvidas pelos formandos ao longo da formação.

A avaliação será um processo sistemático e contínuo, organizado em três fases:

7.1.-Avaliação inicial ou diagnóstica:

Tendo em conta a diversidade do perfil de formação e profissional do grupo-alvo e os diferentes níveis de conhecimento das pessoas que irão participar nesta formação, prevê-se que as necessidades, expectativas e conhecimentos sobre os conteúdos das temáticas possam ser diferentes. Neste sentido, prevê-se realizar no primeiro dia do curso:

- Uma breve entrevista estruturada (questionário), sobre as necessidades de formação e as expectativas em relação ao curso.
- Pré-teste (perguntas múltiplas ou perguntas abertas) dos conhecimentos sobre os temas.

7.2. Avaliação contínua (durante a formação): Permite diagnosticar a forma como o formando vai acompanhando o processo de formação-aprendizagem.

Concretiza-se através de:

- *Avaliação quantitativa:* No final de cada unidade temática, o formando realizará uma prova/teste que pode ser de escolha múltipla.
- *Avaliação qualitativa:* Participação no fórum de debate, realização de actividades propostas, que podem ser perguntas abertas e participação nas sessões de webinar.

7.3.- Avaliação final:

- Uma breve entrevista estruturada (questionário) ou aberta no fórum, sobre a satisfação ou não das expectativas, o seu compromisso e participação em relação ao curso, assim como diversos elementos da organização do curso (docentes, materiais disponibilizados, tempo, acompanhamento e tutoria, funcionamento da plataforma, etc.),
- Pós-teste (perguntas múltiplas ou perguntas abertas) dos conhecimentos sobre os temas, que pode se o mesmo que o inicial ou outro tipo de test.
- 1 exercício final de redação em resposta a uma pergunta aberta.

8.- CERTIFICAÇÃO³

Após a conclusão do curso, caso o formando tenha cumprido com os requisitos previamente apresentado, poderá obter um certificado de participação ou de aprovação:

Após a conclusão do curso, caso o formando tenha cumprido com os requisitos previamente apresentados, poderá obter um certificado de participação ou de aprovação:

- Realizadas as atividades propostas e uma participação regular nos fóruns, correspondente a 80% do total da carga horária do curso, e quem tiver um valor de 5 ou superior (numa escala de 1 a 10), recebe o certificado de aprovação da Escola de Activismo em Saúde;
- Se tiver uma nota inferior a o valor mínimo de 5, mas preencher os-requisitos mínimos de participação, (realizadas as actividades propostas e uma participação regular nos fóruns, correspondente a 80% do total da carga horária do curso, a Escola de Activismo em Saúde entregará um certificado de participação.

9.- EQUIPA DOCENTE

O nível académico dos formadores/facilitadores de preferência deve ser de formação superior ou técnico-profissional de nível médio ou equivalente, em Ciências da Saúde ou Ciências Sociais, com experiência em ensino, especialmente em matérias relacionadas com a Saúde.

³ 5 (Suficiente), 6 (Bom), 7-8 (Muito Bom), 9-10 (Excelente).

10.- PLANO TEMÁTICO DO CURSO DSS⁴.

UNIDADE TEMÁTICA	TEMA	CONTEÚDOS	TOTAL HORAS Teórico/práticas
UT0. - Propedêutico/ambientação: Filosofia do curso, objectivos e metodologias, avaliação inicial			2 (1 prática)
UT1: Introdução a Saúde Pública: O processo de saúde- doença: das explicações mágico-religiosas à compreensão dos determinantes sociais da saúde (DSS).	Conceitos básicos sobre os processos de saúde e doença	- Evolução histórica dos modelos explicativos dos processos de saúde e doença e da saúde pública. Explicações mágico-religiosas/versus explicações científicas. - Da saúde como ausência de doença à definição da OMS da Saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e doenças”.	10 (4 práticas)
	A Saúde como Direito humano	- Conceito de Direitos Humanos - Evolução histórica dos Direitos Humanos: A Declaração dos Direitos Humanos; A Declaração dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais. - A saúde como um direito humano: relações práticas entre saúde e direitos humanos. - Os quatro critérios para entender a saúde como um direito humano: Disponibilidade, Acessibilidade, Aceitabilidade, Qualidade. - O enfoque de Saúde e Direitos Humanos da OMS	
	Compromissos de Moçambique com o Direito à Saúde	- Os compromissos Nacionais, Regionais e Internacionais. -Os relatórios de seguimento dos compromissos assinados, relacionados com o Direito à Saúde.	

⁴ Tal e como se pode observar no Plano, cada UT tem uma componente teórica e outra prática, na qual o formando realizará alguma actividades de consolidação, tais como estudos de caso, debates sobre certos temas, etc.

UT2: As desigualdades Sociais	<i>Igualdade e Desigualdade Social</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Base conceptual. - Significado de equidade/iniquidade e igualdade/desigualdade. Diferenças e semelhanças. 	10 (4 práticas)
	<i>As desigualdades sociais e suas causas</i>	<ul style="list-style-type: none"> - As desigualdades sociais: Causas ou factores determinantes. - Níveis, tipos e medidas da desigualdade: Pobreza e desigualdade. - Desigualdades e desenvolvimento: Os objectivos de desenvolvimento. 	
	<i>Principais desigualdades a nível mundial</i>	<ul style="list-style-type: none"> - As principais desigualdades sociais a nível mundial. - As desigualdades de género: uma particular expressão das desigualdades sociais. - As principais desigualdades sociais na Região Africana: As desigualdades de género. - Principais desigualdades sociais em Moçambique. 	
UT3: As desigualdades em Saúde	<i>Desigualdades de saúde: uma expressão relevante das desigualdades sociais.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Definição e características. - Causas ou factores determinantes das desigualdades em saúde. - Medidas da desigualdade em saúde. - Principais indicadores de saúde. 	10 (4 práticas)
	<i>As desigualdades de saúde a nível mundial</i>	<ul style="list-style-type: none"> - As principais desigualdades em saúde a nível mundial. - Estatísticas sanitárias. As diferenças na mortalidade em função do nível de desenvolvimento económico (renda) dos países. 	
	<i>As desigualdades em saúde em Moçambique.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - O direito à saúde e o Sistema de Saúde em Moçambique. - Principais indicadores de desenvolvimento humano e de saúde em Moçambique. - Alguns eixos de desigualdades em saúde em Moçambique. - As desigualdades na saúde sexual e reprodutiva. A integração de diferentes dimensões de desigualdade. - As desigualdades nos cuidados de saúde em Moçambique: necessidades, acesso, barreiras e qualidade do atendimento. 	
UT4: Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS)	<i>Base conceptual dos DSS</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de DSS. - Os Modelos explicativos dos DSS. - O modelo de Dahlgren e Whitehead (1990) - O modelo de Solar e Irwin (2005). 	13 (6 práticas)

	<i>Eixos sociais dos DSS</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Os Sistemas de Saúde. - O Território. - A classe social. - O Género. 	
	<i>A Comissão sobre os Determinantes Sociais da Saúde</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Origem, objetivos e membros da Comissão. - Relatórios e recomendações da Comissão sobre os DSS. “Corrigir as desigualdades numa geração: conseguir a equidade na saúde através da acção sobre os DSS” (2008) “Diminuindo diferenças: A prática das políticas sobre DSS” (2011). - Recomendações da Comissão. 	
UT5. Intervenções sobre os determinantes sociais da saúde (DSS) e as desigualdades em saúde.	<i>Políticas e estratégias para reduzir as desigualdades em saúde a nível internacional: a intervenção sobre os DSS</i>	<ul style="list-style-type: none"> - A importância de definir estratégias para intervir sobre os DSS. - A declaração de Adelaide sobre a Saúde em Todas as Políticas (STP). - A conferência Mundial sobre os DSS. 	10 (4 práticas)
	<i>Estratégias para abordar os principais DSS e as desigualdades em saúde na Região Africana.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégia Regional Africana do no sector da saúde e em sectores alheios à saúde: acções sectoriais. - Estratégia Regional para abordar os principais DSS na Região Africana. - Rede Regional da Equidade em Saúde na África Oriental e Austral (EQUINET). 	
	<i>Políticas e estratégias para intervir sobre os DSS e reduzir as desigualdades em saúde em Moçambique.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - A EQUINET em Moçambique. - Os planos estratégicos do sector da saúde e outras intervenções do sector da saúde e os DSS. (PESS 204-2019) - O Observatório Nacional de Saúde (ONS). -As organizações da sociedade civil na identificação e advocacia frente às inequidades em saúde e os DSS: A organização Medicus Mundi; A Aliança para a Saúde em Moçambique. 	
Avaliações			5. Todas Práticas
TOTAL			60

11.-CRONOGRAMA DE ESTUDO

Nº HORAS	TEMAS	SEMANAS				
		1	2	3	4	5
0	Propedêutico/ambientação: Filosofia do curso, objectivos e metodologias					
1	Introdução a Saúde Pública					
2	As desigualdades Sociais					
3	As desigualdades em Saúde					
4	Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS)					
5	Intervenções sobre os determinantes sociais da saúde (DSS) e as desigualdades em saúde.					
HORAS SEMANA		12	10	10	13	10
6	Avaliação (5 horas: 1 por cada unidade)	1	1	1	1	1
TOTAL DE HORAS: 60						

12. BIBLIOGRAFIA

UT1. Introdução a Saúde Pública

- 1.- Augusto, A; Coelho, A; Leitaõ, C; Alves, J; De Medeiros, D. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris. 1948. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/br/pb/dhparaiba/2/deconu.html>
- 2.- Batistella, C. O território e o processo saúde-doença. Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2007. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtsp/index.php?livro_id=6&area_id=4&autor_id=&capitulo_id=13&arquivo=ver_conteudo_2.
- 3.- Ius Gentium Conimbrigae. Compreender os Direitos Humanos. Manual de Educação para os Direitos Humanos. Módulos sobre questões selecionadas de direitos humanos: O Direito à Saúde. Edi. Ius Gentium Conimbrigae/Centro de Direitos Humanos. 2012. Disponível em: http://www.fd.uc.pt/hrc/manual/pdfs/manual_completo.pdf
- 4.- República de Moçambique. Constituição da República de Moçambique. Presidência da República de Moçambique Maputo. Novembro 2004. Disponível em: http://www.presidencia.gov.mz/files/república/constituicao_república_moc.pdf
- 5- Declarações, convenções e compromissos políticos a nível Internacional, Regional e Nacional assumidos por Moçambique. Disponível em: http://www.iese.ac.mz/lib/PPI/IESE-PPI/artigos_saude.html
- 6.- Moacyr, Scilar. História do Conceito de Saúde. Rio de Janeiro:PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, 17(1). 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>
- 7- MISAU. Plano estratégico do Sector da Saúde 2014-2019. MISAU/Direção de cooperação. Maputo. Set. 2013. Disponível em: http://www.nationalplanningcycles.org/sites/default/files/planning_cycle_repository/mozambique/pess_30_setembro_2013_detailh_com_anexos_vf_celia.pdf
- 8.- Nações Unidas. Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais. ONU. 1966. Disponível em: <http://www.qddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-psocial.html>

UT 2. Desigualdades Sociais

- 1.- Agência das Nações Unidas para a Mulher (ONU MULHER). El Progreso de las Mujeres en el Mundo 2019-2020: Familias en un mundo cambiante". 2020. Disponível em: <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2019/progress-of-the-worlds-women-2019-2020-en.pdf?la=es&vs=3512>
- 2.- Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR). Desigualdades Sociales, tipos y consecuencias. Disponível em: <https://eacnur.org/blog/que-es-desigualdad-que-tipos-existen-y-que-consecuencias-tiene-tc-alt45664n-o-pstn-o-pst/>
- 3.- Banco Mundial. The World Bank Annual Report 2018 (Portuguese). Washington, D.C.: World Bank Group. <http://documents.worldbank.org/curated/en/584141538160814046/The-World-Bank-Annual-Report-2018>
- 4.- Banco Mundial. Quarta Avaliação da Pobreza em Moçambique. Banco Mundial. 2016. Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/600731554132409626/pdf/Overview.pdf>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Metas ODS Nº 10. Redução das Desigualdades. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods10.html>

5.-Fundo das Nações Unidas para a População. Mundos Distantes. Saúde Reprodutiva e Direitos numa Era de Desigualdade Suplemento Nacional do Estado da População Mundial, 2017. FNUAP <https://mozambique.unfpa.org/sites/default/files/submissions/SECTION%20VI%20-%20ANNEX%20Ib ITEM%206%20SWOP%20Supplement.pdf>

6.-Instituto Nacional de Estatística. População Moçambicana para 2021. Disponível em: <http://www.ine.gov.mz/noticias/populacao-mocambicana-para-2021>

7.-Mount, F, (2008): “Five Types of Inequality”. Informing debate. The social evils series, Joseph Rowntree Foundation. Reino Unido. 2008. Disponível em: https://www.jrf.org.uk/sites/default/files/jrf/migrated/files/2289_0.pdf

8.-Nações Unidas Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Moçambique. Disponível em: <https://mozambique.un.org/pt/sdgs/>

9.- Naciones Unidas. Informe de los Objetivos de Desarrollo Sostenible 2020. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/report/2020/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2020_Spanish.pdf

10.- OXFAM. El Virus de la Desigualdad. 2021. Disponível em: <https://www.oxfam.org/es/informes/el-virus-de-la-desigualdad>

11.- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Relatório Africano de Desenvolvimento Humano: Acelerar a igualdade e género e o empoderamento das mulheres. Nova York. 2014 Disponível em: [www.undp.org › docs › Reports](http://www.undp.org/docs/Reports)

12.- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O Relatório Africano de Desenvolvimento Humano: “Acelerar a igualdade de género e o empoderamento das mulheres de 2014”, indica, entre outros os seguintes elementos: Fonte: Relatório Africano de Desenvolvimento Humano: Acelerar a igualdade e género e o empoderamento das mulheres de 2014. Disponível em: www.undp.org/docs/Reports

13.- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Informe de Desarrollo Humano. 2020. INEQUALITY IN A RAPIDLY CHANGING WORLD. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2020_overview_spanish.pdf, ou em: <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/01/World-Social-Report-2020-FullReport.pdf>

14.- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Índice de Desenvolvimento Humano: Índice de desenvolvimento de género. Disponível em: <http://hdr.undp.org/es/content/el-%C3%ADndice-de-desarrollo-de-g%C3%A9nero>.

15.- Tezanos, S; Quiñones, A; Gutiérrez, D; Madrueño, R. Desarrollo humano, pobreza y desigualdades. Manuales sobre cooperación y desarrollo. Cátedra de Cooperación Internacional y con Iberoamérica - Universidad de Cantabria. 2013. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/Espana/catedra-coiba/20161216043133/pdf_1139.pdf

16.- OMS/PAHO. Objetivos do Desenvolvimento do Milénio. NU. 2015 Disponível em : https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=301:os-objetivos-de-desarrollo-de-milenio-e-a-agenda-pos-2015&Itemid=183&lang=es .

17.- UNICEF. Relatório da Pobreza Infantil Multidimensional em Moçambique. 2020. UNICEF/Moçambique 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/mozambique/media/2676/file/Resumo%20do%20Relat%C3%B3rio:%20Pobreza%20Infantil%20Multidimensional%20em%20Mo%C3%A7ambique.pdf>

UT 3. Desigualdades em saúde

- 1.- Chavane, L; Gonçalves, C. Desigualdades em Saúde Materna e Infantil em Moçambique Uma Perspectiva Histórica. Conferencia Universidade Eduardo Mondlane. //07/2019. Disponível em: <https://igmozambique.wider.unu.edu/pt/evento/s%C3%A9rie-de-semin%C3%A1rios-desigualdades-na-sa%C3%BAde-materna-e-infantil-em-mo%C3%A7ambique>
- 2.- Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP). Mundos Distantes. Saúde Reprodutiva e Direitos numa Era de Desigualdade Suplemento Nacional do Estado da População Mundial, 2017. FNUAP <https://mozambique.unfpa.org/sites/default/files/submissions/SECTION%20VI%20-%20ANNEX%20Ib ITEM%206%20SWOP%20Supplement.pdf>
- 3.-Llop, A, Gironés, F. Desigualdades nos cuidados de saúde em Moçambique: necessidades, acesso, barreiras e qualidade do atendimento. Medicus Mundi 2018. Disponível em: <https://medicusmundimozambique.org/files/2020/03/19-03-07-investigacion-inequidades-final-pt.pdf>
- 4.- Ministério de saúde de Moçambique (MISAU). Anuário Estatístico de Saúde do Ministério da Saúde em 2019. Disponível em: <https://www.misau.gov.mz/index.php/anuarios-estatistico?start=10>
- 5.- Ministério de saúde de Moçambique (MISAU). Inventário Nacional de Infra-estruturas, Recursos, Equipamentos e serviços de Saúde, realizado em 2018 (SARA-plus 2018). Moçambique. 2018. Disponível em: Moçambique <https://www.afro.who.int/pt/publications/sara-2018-inventario-nacional>
- 6.- Mount , F, (2008): “Five Types of Inequality”. Informing debate. The social evils series, Joseph Rowntree Foundation. Reino Unido. 2008. Disponível em: https://www.jrf.org.uk/sites/default/files/jrf/migrated/files/2289_0.pdf
- 7.- OMS. Las diez principales causas de muerte em el mundo em 2019. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>
- 8.-OMS. Estadísticas Sanitarias Mundiais. OMS. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/338072/9789240011953-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- 9.-OPS. Indicadores de salud. Disponível em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14405:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations&Itemid=0&lang=es
- 10.- Programas de Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD). Informe de Desarrollo Humano. 2020. INEQUALITY IN A RAPIDLY CHANGING WORLD. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2020_overview_spanish.pdf, ou em: <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/01/World-Social-Report-2020-FullReport.pdf>
- 11.- Segura del Pozo, Javier. Desigualdades sociales en salud: conceptos, estudios e intervenciones (1980-2010). Universidad Nacional de Colombia. Doctorado Interfacultades en Salud Pública, Bogotá. 2013. Disponível em: https://saludpublicayotrasdudas.files.wordpress.com/2013/09/desigualdades-sociales_final.pdf

UT 4. DSS.

1.- Benach, J. Introdução aos determinantes sociais e às desigualdades na saúde. Conselho Municipal de Maputo, Direção Municipal de Saúde e Acção Social. Medicus Mundi Catalunha. 2018 (não existe versão online).

2.- Dahlgren, G. y Whitehead, M., Policies and strategies to promote equity in health. Copenhagen, WHO Regional Office for Europe, 1992.

3.- Fundo das Nações unidas para a População. Suplemento do Relatório da Situação da População Mundial – Moçambique, 2017. Disponível em: https://mozambique.unfpa.org/sites/default/files/submissions/SECTION%20VI%20-%20ANNEX%20Ia_ITEM%206%20SWOP%20Supplement%20Cover.pdf

4.- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Índice de Desenvolvimento Humano: Índice de desenvolvimento de género. Disponível em: <http://hdr.undp.org/es/content/el-%C3%ADndice-de-desarrollo-de-g%C3%A9nero>.

5.- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Relatório do Desenvolvimento Humano 2019. PNUD. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_pt.pdf
Silva, G. Educação e Género em Moçambique. Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto. 2007. Port . Disponível em: <http://www.africanos.eu>

6.- Organização Mundial da Saúde OMS. Género, salud y Objetivos de Desarrollo Sostenible. Boletín de la Organización Mundial de la Salud 2015(93:743). Disponível em: <http://www.who.int/gender-equity-rights/news/gender-health-sdgs/es/>

7.- Organização Mundial da Saúde (OMS) . Subsanar las desigualdades en una generación: Alcanzar la equidad sanitaria actuando sobre los determinantes sociales de la salud. Informe final de la Comisión sobre los Determinantes Sociales de la Salud. Ginebra, OMS, 2008. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/69830/1/WHO_IER_CSDH_08.1_spa.pdf

8.- Organização Mundial da Saúde (OMS). Diminuindo diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde: documento de discussão. Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde. OMS, 2011. Disponível em: http://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf

9.- Organização Panamericana de Saúde (OPS)/ Organização Mundial da Saúde (OMS) . Género y salud. Una guía Práctica para la incorporación de la perspectiva de género en salud. 2011. Adaptado de “Gender Mainstreaming for Health Managers: A Practical Approach” de OMS. 2011. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/dmdocuments/2010/manualFinal.pdf?ua=1>

10.- Solar, O; irwin, A. Rumo a um modelo conceitual para análise e ação sobre os determinantes sociais de saúde: ensaio para apreciação da Comissão de Determinantes Sociais de Saúde (Rascunho). Genebra: OMS, 2005. Disponível em: [www.scielo.br › pdf › physis](http://www.scielo.br/pdf/physis):

11.- Segura, J. Salubrisimo o Barbarie. Un mapa entre la salud y sus determinantes sociales. Atrapasueños Editoria. Abril 2017. Disponível em : <http://saludysociedad.pbworks.com/w/file/attach/119959428/Clases%20sociales%20en%20Salubrisimo%20o%20barbarie.pdf>

UT 5. Intervenções sobre os determinantes sociais da saúde (DSS) e as desigualdades em saúde.

1.- EQUINET. O Observatório da Equidade. Avaliação do progresso da equidade na saúde em Moçambique. 2010. Disponível em: https://www.equinafrica.org/sites/default/files/uploads/documents/Moz_EW_Port_Oct2010.pdf

2.- EQUINET. Rede Regional da Equidade em Saúde na África Oriental e Austral. 2007. Disponível em: <https://www.equinafrica.org/#:~:text=EQUINET%2C%20the%20Regional%20Network%20on,and%20social%20justice%20in%20health>.

3.- Ministério de saúde de Moçambique. MISAU. Observatório nacional de Saúde. Moçambique 2016. Disponível em: <https://ons.gov.mz/ons>

4.- Ministério de saúde de Moçambique. MISAU. Plano Estratégico do Sector da Saúde PESS 2014-2019. Direcção de planificação e cooperação. Moçambique. 2014. Disponível em: <https://www.misau.gov.mz/index.php/planos-estrategicos>

5.- Medicus Mundi Moçambique. Disponível em: <https://www.medicusmundimozambique.org/pt>

6.- Medicus Mundi Moçambique. A Aliança para a Saúde. Moçambique. 2019. Disponível em: <https://aliancaparasaude.org/files/2020/11/docprogapresentacao-alianca-para-a-saude.pdf>

7.- Organização Mundial da Saúde (OMS). Declaração de Adelaide sobre a Saúde em Todas as Políticas: no caminho de uma governança compartilhada, em prol da saúde e do bem-estar. OMS. 2010. Disponível em: https://www.who.int/social_determinants/publications/isa/portuguese_adelaide_statement_for_web.pdf

8.- Organização Panamericana de Salud (OMS/OPS). Hoja de Ruta para el Plan de Acción sobre la Salud en Todas las Políticas. Washington, D.C.: OPS, 2016. Disponível em <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/31314/9789275074541-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

9.- Organização Mundial da Saúde (OMS/OPS). Conferência Mundial sobre DSS da Saúde. Outubro 2011. Brasil. Disponível em: [https://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf\(1\)](https://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf(1))

10.- Organização Mundial da Saúde (OMS). Redução das desigualdades no período de uma geração: conseguir a equidade na saúde através da acção sobre os seus DSS". Relatório final da Comissão sobre os Determinantes Sociais da Saúde. Genebra, OMS, (2008). Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/9789248563706>.

11.- Organização Mundial da Saúde (OMS/AFRO). Comitê Regional para África: Resolução: AFR/RC60/R1: Estratégia para abordar os principais determinantes da saúde na região africana https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/111889/AFR_RC60_R1_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

12.- Organização Mundial da Saúde (OMS/AFRO). Comitê Regional para África. A strategy for addressing the key determinants of health in the African Region. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259728/AFR-RC60-R1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

13.- Organização Mundial da Saúde (OMS/AFRO): Resolução AFR/RC62/R5. O observatório africano da saúde: reforçar os sistemas de informação sanitária através dos observatórios nacionais da saúde. Disponível em:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/111851/AFR_RC62_R5_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

14.- Organização Mundial da Saúde (OMS/AFRO). Saúde das pessoas: o que funciona: Relatório sobre a Saúde na Região Africana 2014. Documento disponível em: <http://www.who.int/sites/default/files/publications/3606/ARHR-2014-po.pdf>

15.- Organização Mundial da Saúde (OMS/AFRO). Escritório Regional para a África. O Estado da Saúde na região Africana da OMS: Uma análise da situação da saúde, dos serviços de saúde e dos sistemas de saúde no contexto dos objectivos de desenvolvimento sustentável onde estamos onde precisamos de ir .2018. Disponível em: <https://www.afro.who.int/sites/default/files/2018-08/O%20Estado%20da%20Saude%20na%20Regiao%20Africana%20da%20OMS.pdf>

16.- Organização Mundial da Saúde (OMS/AFRO). Comitê Regional para África. “Quadro para o desenvolvimento dos sistemas de saúde com vista à cobertura universal de saúde no contexto dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Região Africana”. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/334317/AFR-RC67-10-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>